

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rafaela Prediger dos Anjos¹, Liliane Patricia Plentz², Raquel Prediger Anjos³

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Esp. em Farmácia Clínica e Hospitalar – UNINTER; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ³ Doutora em Desenvolvimento Local – UCDB; docente da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD

RESUMO

Esta pesquisa refere-se a um plano de investigação em iniciação científica, elaborado por uma aluna do Curso de Farmácia, desta Instituição de Ensino, tendo por tema a interprofissionalidade na formação acadêmica, partindo do pressuposto que os projetos de PET-Saúde Interprofissionalidade ofertados nos municípios de Três Lagoas e Campo Grande, trazem influência positiva na formação acadêmica dos alunos participantes das atividades e, a partir deste pressuposto, devem ser incentivados pelos órgãos governamentais, pelos gestores das instituições e aproveitados pelos acadêmicos. Os projetos interprofissionais são um grande diferencial para a formação acadêmica, auxiliam o aluno a ampliar seu conhecimento e permitem desenvolver trabalho em equipe, de forma colaborativa, melhorando os serviços de saúde prestados à comunidade. Torna-se relevante mostrar o quanto o trabalho interprofissional é necessário para o serviço de saúde permitindo a integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: contabilidade; fatores motivacionais; microempreendedores individuais.

1 INTRODUÇÃO

Na formação dos profissionais da saúde existe uma capacitação para o trabalho em equipe, porém essa capacitação é muito reduzida, formando profissionais pouco aptos as atividades interprofissionais, reproduzindo um serviço na atenção à saúde fragmentado e pouco resolutivo. Por este fato global, após discussões, em 1988, foi implementado um documento “Learning together to work together for health”, que deu início a uma série de discussões e iniciativas para sanar essa necessidade a partir da formação desses profissionais, iniciando uma lógica de educação interprofissional (COSTA et al., 2015).

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é formada por duas ou mais profissões que juntas vão aprender sobre as competências de ambas, tornando a prestação do serviço à saúde coletivamente melhor e com mais qualidade (MCNAIR et al., 2005). A proposta da EIP

é uma relação de influência mútua utilizando a educação e a atenção à saúde (PEDUZZI, 2016).

Para engrenar o trabalho em equipe da forma colocada pela proposta, é preciso a construção de um relacionamento entre os participantes, para que exista diálogos abertos, facilitando a comunicação e a contribuição de cada profissional, para melhorar de forma integral as atitudes e percepções em equipe, trazendo satisfação nos serviços de saúde (BARR, 1998). Para que isso aconteça, desde a formação dos profissionais, é necessária a capacitação com práticas compartilhadas, baseadas em vivências em equipes comprometidas com a integralidade do cuidado do paciente, desde a formação (BATISTA; BATISTA, 2016).

Para ser um profissional crítico, reflexivo e comprometido com a saúde, é necessário saber fazer uma boa reflexão sobre as ações a serem tomadas, que, se feita em equipe, será amplificada e obterá melhor qualidade (ROSSIT; BATISTA;

BATISTA, 2014).

Alunos participantes do projeto Programa de Educação Tutorial da Universidade de Franciscana, reportados por Susin et al. (2020, p. 2), concluem em seu relato sobre a vivência na unidade de saúde com o trabalho em equipe a importância da participação no projeto:

[...] pode-se observar que o trabalho interprofissional é extremamente valioso, visto que permite uma melhor formação profissional. Concluindo-se assim que a oportunidade de ser bolsista do PET permite a inserção dentro da realidade da atenção básica, e com isso, a vivência de conhecer mais profundamente o sistema de saúde e a futura profissão do outro, percebendo ao mesmo tempo, a importância do trabalho em equipe para oferecer uma atenção integral em saúde.

As experiências da educação interprofissional em saúde (EIP) oferecem aos acadêmicos um aprendizado prático voltado ao trabalho de forma colaborativa sendo um diferencial em sua vida profissional, exemplos desta proposta no Estado de Mato Grosso do Sul são os Programas como o PET-Saúde Interprofissionalidade. Esta iniciativa tem sido implementada pelo trabalho em conjunto de órgãos governamentais, gestores das instituições e pelos acadêmicos.

Em detrimento da importância já apontada em estudos anteriores, decidiu-se pesquisar: Qual a percepção dos estudantes participantes do projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade de Três Lagoas e Campo Grande (MS) em relação às experiências adquiridas no projeto para sua futura vida profissional? Os projetos interprofissionais são um grande diferencial para a formação acadêmica, auxiliam o aluno a ampliar seu conhecimento e permitem desenvolver trabalho em equipe, de forma colaborativa, melhorando os serviços de saúde prestados à comunidade. Torna-se relevante mostrar o quanto o trabalho interprofissional é

necessário para o serviço de saúde permitindo a integralidade do cuidado.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é identificar o impacto das atividades interprofissionais na futura vida profissional dos alunos a partir da percepção dos estudantes participantes do projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade de Três Lagoas e Campo Grande (MS). A pesquisa ainda pretende analisar artigos científicos publicados sobre a temática de educação interprofissional em saúde e demonstrar, a partir de estatísticas, a relação existente entre o impacto do projeto pelos participantes na vida profissional e quais ações do projeto mais refletem neste impacto.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O objeto de estudo constituiu-se dos estudantes do projeto PET-saúde interprofissionalidade 2019-2021. A amostra selecionada foram os participantes das cidades do estado de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas e Campo Grande. As informações da pesquisa retrataram a percepção dos participantes durante esse período.

Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, do tipo exploratória, experimental, realizada com os atores envolvidos no projeto PET-saúde interprofissionalidade. Desta forma, optou-se pela triangulação de métodos, que consistiu no procedimento de combinar dados quantitativos e qualitativos, de forma que fosse possível consolidar conclusões a respeito dos sujeitos pesquisados de forma ampla, visto que se pretendeu analisar questões abertas e fechadas, bem como as pesquisas publicadas sobre o tema. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica de estudos científicos acerca do tema interprofissionalidade publicados recentemente. Para tanto, adotou-se o método de Abordagem Integrada, mediante análise e interpretação

sistêmica das informações coletadas sobre os elementos da situação/realidade estudada, mediante enfoque nas inter-relações e interdependências estabelecidas entre elas (VALE, 2012).

A coleta de dados ocorreu por meio de técnica de investigação utilizando um questionário estruturado a serem respondidos pelos 80 participantes do projeto PET–Saúde Interprofissionalidade de Três Lagoas e de Campo Grande, aplicado via Google Form no primeiro semestre de 2021, quando se encerrou o projeto. As respostas devem representar fatos já ocorridos, ou seja, foi uma pesquisa retrospectiva.

O roteiro foi composto por uma

questão aberta disparadora: “Como você acredita que as atividades interprofissionais desenvolvidas no projeto auxiliaram sua formação acadêmica?”

A entrevista foi composta por uma ficha de identificação, e questões formuladas a partir do referencial teórico, detalhadas no Quadro 1. É composto por 8 questões com escala likert para análise de percepção (frequência com que ocorre) em cinco pontos (discordo totalmente/ discordo parcialmente/ nem concordo, nem discordo/ concordo parcialmente/ concordo totalmente). As questões ficam estabelecidas da conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário aplicado aos participantes do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade 2019-2021 das cidades do estado de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas e Campo Grande.

	AFIRMAÇÕES
1	Tive a oportunidade de discutir assuntos clínicos com alunos de outros cursos durante o projeto.
2	Presenciar o trabalho de alunos de outros cursos, melhora a minha reflexão sobre os casos.
3	Analisar casos junto a alunos de outro curso melhora a minha capacidade de solucionar problemas na minha profissão.
4	Compartilhar conhecimentos sobre o meu curso com alunos de outros cursos melhora a habilidade de comunicação, inclusive a comunicação com pacientes.
5	Acredito que ter a oportunidade de esclarecer dúvidas com alunos de outros cursos me proporciona mais conhecimentos, melhorando meus futuros serviços prestados na saúde.
6	Participar do projeto me ensinou a trabalhar em equipe e de forma colaborativa.
7	A troca de experiências acadêmicas possibilitou o reconhecimento e valorização das outras profissões.
8	O trabalho de forma colaborativa com acadêmicos de vários cursos estimula a comunicação entre os atores envolvidos e a valorização das contribuições de todas as profissões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante o processo de coleta serão incluídas questões que analisam o perfil da amostra obtida dos entrevistados, contemplando as seguintes questões: idade, instituição a que pertence e curso. A análise e interpretação dos dados coletados divide-se entre os dados objetivos e subjetivos.

Os dados objetivos serão analisados por meio dos métodos de estatística descritiva e com uso do sistema RStudio. Com auxílio do sistema será utilizado o Modelo Linear Generalizado (*generalised linear models*), onde utiliza-se como função principal o “GLM”, permitindo a análise do coeficiente de determinação,

também chamado de R^2 , para a regressão linear simples ou múltipla entre as variáveis. A escolha do método se deu por ser amostragem não probabilística.

Já os dados subjetivos, originários da questão aberta serão interpretados também com o suporte do referencial teórico, na busca da compreensão de como os mesmos percebem e representam a realidade e analisados com o suporte do software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). A técnica utilizada será a análise de similitude.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO/SP (CAAE nº. 45824921.0.0000.5489).

4 RESULTADOS

O quantitativo dos resultados analisados pelas entrevistas quanto à interprofissionalidade na formação acadêmica foi catalogado e, dentre os 34 entrevistados do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade que se prontificaram a responder o questionário estruturado, aplicado pelo Google Form, formando, assim, uma amostra de 16 respondentes de Três Lagoas e 18 de Campo Grande.

Encontrou-se uma diferença entre estes dois grupos de participantes dos dois projetos, enquanto no município de Campo Grande 93,8% (15 deles) indicaram concordar totalmente que ao compartilhar conhecimentos sobre seu curso com alunos de outros cursos proporcionou melhora em sua habilidade de comunicação, inclusive a comunicação com pacientes, e apenas 6,2% concordaram parcialmente com esta afirmação. Já os participantes do projeto do município de Três Lagoas tiveram uma incidência bem menor na percepção de que dividir informações com outros cursos melhora sua comunicação: 77,8% deles (14 entrevistados). E outros 22,2% concordam parcialmente. O resultado aponta para uma

maior dificuldade de comunicação entre o grupo de Três lagoas.

4.1 Oportunidade de discussões clínicas em equipe

Primeiramente, verificou-se que, concluído o projeto PET, dentre os entrevistados de Três Lagoas, 16,7% concordam apenas parcialmente que o projeto lhes proporcionou a oportunidade de discutir assuntos clínicos com outros alunos, participantes do projeto, de outros cursos, e 83,3% concordam plenamente. Já entre os participantes entrevistados do município de Campo Grande, 6,3% discordam parcialmente de existirem estas oportunidades, 18,8% concordam parcialmente e 75% concordam totalmente. Ou seja, os entrevistados do município de Três Lagoas perceberam no projeto uma melhor interação e cooperação entre as formações acadêmicas.

Do total dos entrevistados, 91,2% acreditam que o projeto lhes ampliou o conhecimento para o futuro profissional, pois ofereceu a oportunidade de esclarecer dúvidas com alunos de outros cursos, melhorando os futuros serviços prestados na saúde. Outros 8,8% concordam parcialmente com esta afirmação, ou seja, há um consenso entre os participantes do projeto que ele refletirá em seu futuro profissional positivamente.

Este reflexo positivo no futuro profissional, por meio do projeto PET, se deu, segundo os entrevistados, grandemente pelo fato de trabalharem em equipe, como pode-se ver pela Tabela 1, onde indica que nas discussões nas equipes interdisciplinares surgiram oportunidades de analisar casos em conjunto, melhorando a capacidade de solucionar problemas voltados à profissão de cada um.

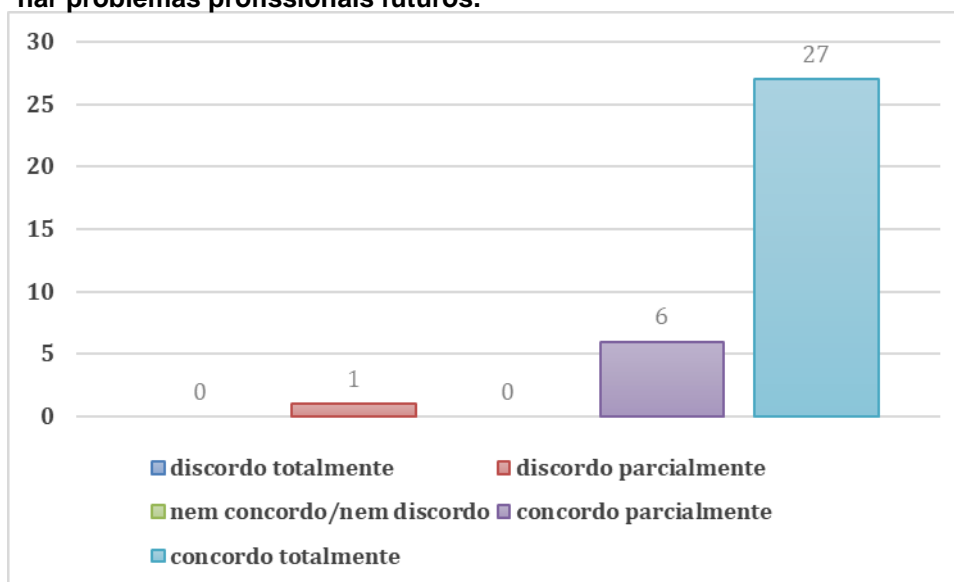
A Figura 1, criada para melhor visualização da relação encontrada entre as variáveis, indica o resultado de que, quanto mais oportunidades os alunos têm de discutir casos em conjunto, mais eles percebem ter capacidade de solucionar problemas voltados à sua profissão.

Tabela 1. Oportunidade de discussões em equipe.

			SOLUCIONAR PROBLEMAS DA PROFISSÃO					
			concordo parcialmente		concordo totalmente		Totais	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
1	OPORTUNIDADE DE DISCUSSÃO COM EQUIPE	discordo totalmente	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		discordo parcialmente	1	12,5	0	0,0	1	2,9
		nem concordo/nem discordo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		concordo parcialmente	2	25,0	4	15,4	6	17,6
		concordo totalmente	5	62,5	22	84,6	27	79,4
TOTAL			8	100,0	26	100,0	34	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1. Relação entre ter oportunidade de trabalhar em equipe e solucionar problemas profissionais futuros.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Trabalhar em equipe de forma colaborativa

O resultado da pesquisa, com os dois grupos do Programa PET, indicou que o mesmo auxiliou na formação colaborativa interprofissional. Os entrevistados confirmam ter percebido que trabalhar em equipe, com acadêmicos de cursos diferente do seu e observá-los, melhora na reflexão sobre os casos estudados em conjunto. A Tabela 2 aponta que aproximadamente 97% dos entrevistados concordam totalmente com esta afirmação.

O resultado estatístico aponta para uma alta significância entre na formação colaborativa interprofissional defendida pelo Projeto, reunindo docentes da área da saúde uma única equipe, que pode ser vista na Figura 2.

Da mesma forma, a proposta de trabalho em equipe indicou que os participantes percebem ter melhorado sua capacidade colaborativa dos acadêmicos em conjunto e com acadêmicos de outros cursos, unido a isto, o projeto estimulou a comunicação entre os atores envolvidos e a valorização das contribuições das

demais profissões. Do total dos entrevistados, 29 (96,7%) concordaram totalmente com a afirmação que o projeto propiciou maior comunicação com os

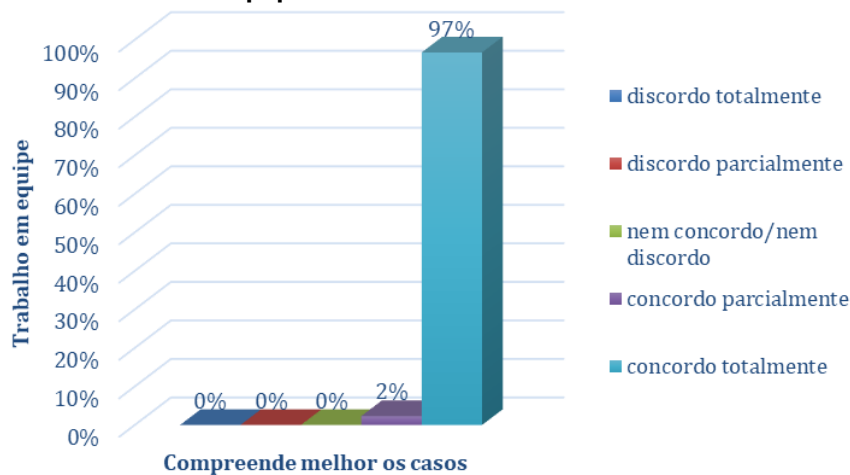
colegas e valorização das outras profissões, os demais concordaram parcialmente e nenhum entrevistado discordou (Figura 3).

Tabela 2. Trabalhar em equipe gera compreensão melhor dos casos.

			COMPREENSÃO SOBRE OS CASOS					
			Concordo parcialmente		concordo totalmente		Totais	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
6	TRABALHAR EM EQUIPE	discordo totalmente	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		discordo parcialmente	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		nem concordo/ nem discordo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		concordo parcialmente	1	50,0	1	3,1	2	5,9
		concordo totalmente	1	50,0	31	96,9	32	94,1
TOTAL			2	100,0	32	100,0	34	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Compreensão dos casos analisados durante o programa trabalhando em equipe.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 Troca de experiências interprofissionais

Aproximadamente 97% dos entrevistados (Tabela 3) concordaram com que a troca de experiências acadêmicas interprofissionais proporcionadas pelo projeto; os discentes de várias áreas da saúde puderam presenciar o trabalho dos demais e a percepção deles em relação à sua melhora na reflexão sobre os casos estudados e o quanto o projeto possibilitou o reconhecimento e valorização das

outras profissões. Este alto resultado gerou significância estatística.

A Figura 4 demonstra o quanto analisar casos junto a alunos de outros cursos da área da saúde, de forma colaborativa, pela troca de experiências, onde analisam em conjunto os casos, tem configurado, na opinião deles um estudo mais amplo de cada caso, resultando em maior capacidade de solucionar problemas cada qual em sua profissão e ainda estimula a comunicação entre os atores

envolvidos e a valorização das contribuições de todas as profissões. Este resultado é reforçado ainda, por outra indicação apontada pelos discentes, onde

96,9% (31 entrevistados) perceberam que ocorre por conta do trabalho em equipe que o Projeto PET proporcionou.

Figura 3. Relação entre trabalhar em equipe no projeto e a melhora da comunicação e valorização dos outros profissionais.



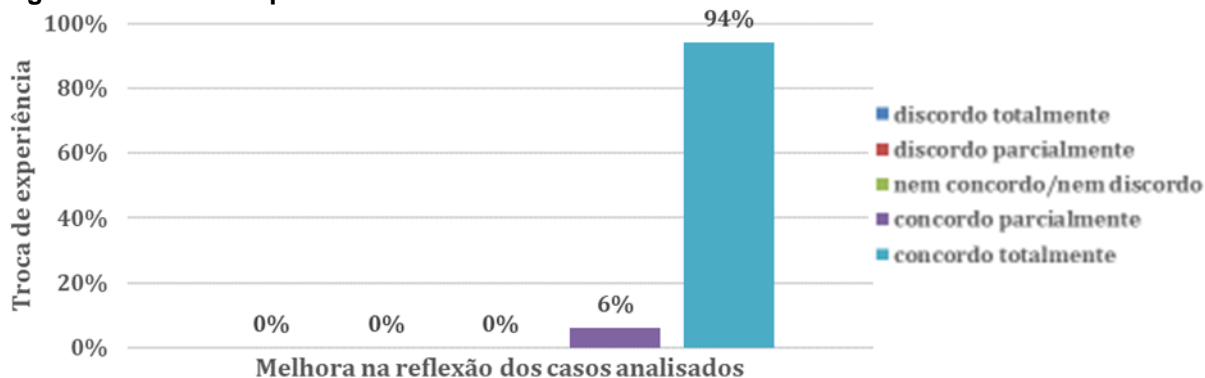
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Troca de experiências gera melhor reflexão sobre os casos.

		REFLEXÃO SOBRE OS CASOS ANALISADOS						
		Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Totais		
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
3	TROCA DE EXPERIÊNCIA	discordo totalmente	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		discordo parcialmente	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		nem concordo/ nem discordo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		concordo parcialmente	1	50,0	1	3,1	2	5,9
		concordo totalmente	1	50,0	31	96,9	32	94,1
TOTAL		4	100,0	30	100,0	34	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 4. Troca de experiências trás maior reflexão aos casos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os participantes do projeto PET– Saúde Interprofissionalidade responderam ainda à questão aberta, que buscou

investigar como eles acreditam que as atividades interprofissionais desenvolvidas no projeto auxiliaram em sua

formação acadêmica. De forma geral, o Projeto recebeu muitos elogios dos participantes, com frases como: “[...] foi possível pensar teoria e prática, uma experiência muito rica! (Entrevistado 27); “[...] foi uma grande oportunidade de aprendizagem com um ponto de vista diferenciado que nem todos os acadêmicos podem ter”. (Entrevistado 9); “[...] Creio que o que eu aprendi no PET me ajudará a ter uma melhor convivência com meus parceiros nos serviços em que trabalharei”. (Entrevistado 17); “[...] Me auxiliaram a me tornar uma profissional melhor e mais empática”. (Entrevistado 19); “[...] diminui a hierarquização das classes, preconceitos”. (Entrevistado 20); “[...] Sou grata ao projeto e as experiências que vivenciei nos dois anos do PET SAÚDE”. (Entrevistado 21); o pet saúde Interprofissional me possibilitou ampliar meus conhecimentos no âmbito da saúde, entender a importância de cada profissional e ainda mais, o quão importante é ter essa junção de profissionais de diferentes áreas de atuação, trazendo um atendimento de qualidade bem maior aos pacientes”. (Entrevistado 23); “[...] Graças ao PetSaude, hoje eu estou muito mais inserido no âmbito da saúde, e acredito ter conseguido uma experiência incrível durante esse tempo, que irá agregar muito na minha carreira profissional” (Entrevistado 26).

Para análise do texto das entrevistas como um todo, onde os entrevistados responderam como eles acreditam que as atividades interprofissionais desenvolvidas no projeto auxiliaram em sua formação acadêmica, foi aplicada a técnica de Análise de Similitude, que conecta as palavras relacionadas. O resultado apresenta-se na Figura 5.

Esta análise permite que seja percebido três grupos de palavras. O primeiro grupo ramifica a partir do termo “equipe”, junto a ele se unem algumas palavras (excluindo os verbos), tais como: importância, interprofissionalidade, comunicação, habilidade, colaborativo, prático, curso, experiência, troca e grupo. Os

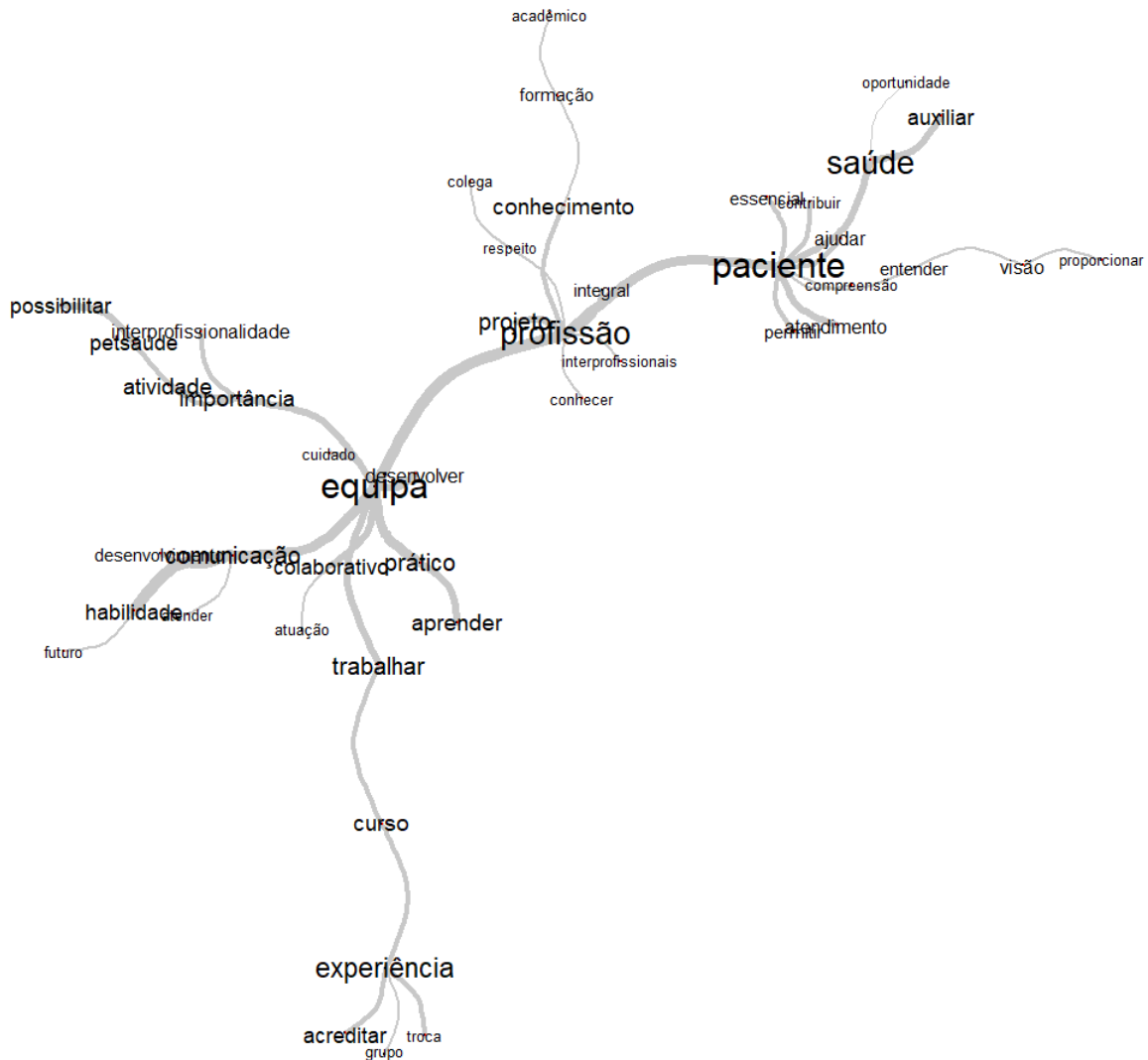
benefícios do aprendizado a trabalhar em equipe são bastante desenvolvidos nas falas dos entrevistados, que justificam a ênfase neste termo: Trabalhar em equipe possibilitou “[...] abrir a mente em relação aos outros cursos e me fez querer trabalhar mais em conjunto com eles”. (Entrevistado 1), para o “[...] desenvolvimento de habilidades para resolução de conflitos na equipe, a comunicação com os atuais e os futuros profissionais”. (Entrevistado 14) e “[...] ajuda no conhecimento de outras áreas e suas atuações, melhora as dinâmicas de trabalho entre as classes, diminui a hierarquização das classes, preconceitos, etc.” (Entrevistado 20) e “[...] desenvolver habilidades para a comunicação assertiva, clareza de papéis/responsabilidades” (Entrevistado 27).

O trabalho em equipe também é visto como: “[...] extremamente necessário para garantia do cuidado integral dos pacientes”. (Entrevistado 10) e ainda “[...] amplia o olhar como profissional de saúde, atentando a outras condições sistêmicas que o paciente possa apresentar e contribui para o sucesso do tratamento odontológico”. (Entrevistado 23).

Outro termo ressaltado na análise é o “paciente” interligado ao “projeto”, a “profissão” e a “equipe”, e estes ligam-se aos termos: atendimento, compreensão, essencial, saúde, oportunidade e visão. Como centro do aprendizado no Projeto, a visão que se tem do paciente, a troca de informações interprofissionais é vista como: “[...] extremamente necessário para garantia do cuidado integral dos pacientes”. (Entrevistado 10) e ainda “[...] amplia o olhar como profissional de saúde, atentando a outras condições sistêmicas que o paciente possa apresentar e contribui para o sucesso do tratamento odontológico. Além de compreender a complexidade da saúde, que requer um olhar mais holístico para o sujeito, familiares e comunidade. Poder compartilhar o conhecimento de cada área de formação possibilita pensar outros tipos de intervenções de promoção e prevenção à

saúde, considerado os determinantes e condicionantes sociais de saúde” (Entrevistado 23).

Figura 5. Troca de experiências trás maior reflexão aos casos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O desenvolvimento de habilidades pessoais para com a comunicação entre as diferentes profissões e com o paciente também foi indicado nas entrevistas. De forma geral, os entrevistados afirmam que os pacientes tendem a ser mais bem atendidos após a participação no Programa, com um “[...] olhar mais humanizado ao paciente” (entrevistado 32), mais atento às suas demandas e um atendimento de maior qualidade. Por fim, o último termo a ser analisado é a “profissão”, que se liga ao termo “Projeto” e estes, ao respeito, interprofissionais, colega, integral, conhecimento, formação e

acadêmico. A valorização dos demais profissionais foi muito enfatizada pelos entrevistados, pois, por meio do PET-Saúde, puderam compreender sobre as práticas comuns, colaborativas e específicas de cada profissão, como pode-se ler: [...] “permitiram desenvolver maior senso de responsabilidade, comunicação, interação e respeito com as demais profissões” (entrevistado 17). E ainda: “A troca de experiências, [...] intensificam o respeito e admiração pela profissão do colega”.

5 CONCLUSÕES

Levando em consideração os

aspectos apresentados, notamos a diferença de resultados sobre a melhoria de habilidades de comunicação da equipe, entres os grupos de Campo Grande e Três lagoas, sendo que Campo Grande se sobressaiu nesse ponto. E ao mesmo tempo, a equipe de Três Lagoas notou melhor interação entre a equipe. Também foi perceptível a importância do projeto para o futuro profissional dos acadêmicos, em relação a oportunidade de esclarecer dúvidas com alunos de outros cursos.

Relacionando alguns resultados, podemos concluir que o trabalho em equipe, com acadêmicos de outros cursos, foi de extremo valor para os alunos, estimulando comunicação e a valorização das outras profissões, pois cerca de 97% dos entrevistados concordaram totalmente com essas percepções.

E por fim, foi possível concluir que a troca de experiências entre os alunos - é benéfico para a população, pois estimula os profissionais a se organizarem de forma colaborativa para oferecerem melhores resultados nos atendimentos de paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. et al. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. Revista brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 337-348, 2014.

BARR, H. Competent to collaborate; towards a competency-based model for Interprofessional education. Journal of Interprofessional Care, London, UK, v. 12: 181-188, 1988.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cadernos FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. Educação interprofissional na formação

em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. Comunicação Saúde Educação, v. 20, n. 56, p. 202-4, 2016.

COSTA, M. V., et al. Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. Interface, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 709-20, 2015.

MCNAIR, R. et al. Australian evidence for interprofessional education contributing to effective teamwork preparation and interest in rural practice. Journal of Interprofessional Care, London, UK, v. 19: 579-94. 2005.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.

ROSSIT, R.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. Formação para a integralidade no cuidado: potencialidades de um projeto interprofissional. Revista Internacional de Humanidades Médicas, v. 3, n. 1, p. 55-64, maio. 2014.

SILVA, R.; SCAPIN, L.; BATISTA, N. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: revista de avaliação da educação superior, Campinas, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011.

SUSIN, F. S. et al. Importância da interprofissionalidade na formação acadêmica: relato de experiência. In: XXIII SUL-PET - Online, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/xxiiisul-pet/trabalho/142998>>. Acesso em: 09/03/2021 às 16:16

TOASSI, R. F. C. (org) Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico]. 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.